

Aprender e Ensinar Música em Projeto Social: um estudo de caso no Instituto Batucar

Josilaine de Castro Gonçalves
Universidade de Brasília – UnB
lainegoncalves09@gmail.com

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo
Universidade de Brasília – UnB
criscarvalhocazevedo@gmail.com

Resumo: Os projetos sociais têm se constituindo como espaço de práticas musicais e de ensino e aprendizagem da música. Neles, o aprender e o aprender a ensinar se confundem com o desenvolvimento musical dos sujeitos, sua formação e inclusão social. Nessa perspectiva, esta comunicação apresenta pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo é compreender como ocorre a aprendizagem docente de educadores em projetos sociais. Em Brasília, o Instituto Batucar se destaca como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) cujo foco de transformação e inclusão social é a prática musical, especificamente, a percussão corporal. Nesse contexto, foram realizadas observações participantes, entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas (grupo focal) caracterizando um estudo qualitativo. Este estudo se fundamenta no conceito de educador social apresentados por Gohn (2010) e Freire (2011) e na concepção de educação não formal discutida por Gohn (2010), Libâneo (2010) e Gadotti (2005). Os resultados parciais da pesquisa, com base na voz dos educadores que atuam no projeto Instituto Batucar, revelam que a aprendizagem docente acontece na prática com compartilhamento de saberes no projeto.

Palavras chave: Educador social, aprendizagem docente, projetos sociais;

Introdução

Os educadores do Instituto Batucar traziam em seu semblante alegria, entusiasmo e todos se sentiam acolhidos por uma amizade que se criava naquele local. Senti-me acolhida a cada abraço caloroso de todos que me cumprimentavam ao chegar no local.

Os alunos entendiam um ao outro ao olharem-se, trocando sorrisos. Muitas vezes pareciam que estavam conversando através do olhar enquanto faziam exercícios de percussão corporal. Essa interação e socialização era estimulada pelo educador que ao mesmo tempo em que executava ritmos no corpo, ensinava como explorar e fazer os sons. (Diário de Campo. Fevereiro, 2013).

A roda de percussão corporal apresentada na epígrafe acima é formada por um círculo onde os alunos podem se olhar. O educador utiliza, em alguns momentos, o meio do círculo para dialogar por meio de gestos e sons com o grupo. Esse momento representa uma

grande interação entre alunos e instrutores. Em um clima alegre, alguns alunos riem de si mesmo quando erram algum exercício. O instrutor erra também, mas o erro não é julgado ou depreciado, ele é uma forma de aprendizado tanto para alunos como para educadores. O erro se transforma em performance.

No Instituto Batucar, na roda de percussão corporal, enquanto os alunos aprendem percussão corporal, observando e imitando, os educadores desenvolvem sua prática docente, ou seja, aprendem a organizar a aula e a conduzir o aluno para o conhecimento. A partir das primeiras observações no projeto, começamos a refletir: quem ensina e quem aprende? Quem é professor e quem é aluno? Na roda, os educadores ensinam e aprendem com os alunos e também mostram caminhos para que eles ensinem o colega ou o iniciante. A aprendizagem é colaborativa e o aprendiz se torna mestre na prática, na interação e na participação nas atividades.

A dinâmica de ensino e aprendizagem musical no Instituto Batucar é uma das características das práticas educativas desenvolvidas em projetos sociais. Segundo Gohn (2010), nessas instituições, a metodologia de ensino apresenta um processo educativo em que o método valoriza a cultura dos alunos, seus conhecimentos e as situações e problemas identificados na sua vida diária. Estes princípios orientam o educar. Os conteúdos educativos surgem das necessidades ou desafios identificados pelo educador e pela comunidade e abordam temas como violência, drogas, família, formação. Essa demanda apresenta conteúdos não formalizados como na educação formal, mas considerados relevantes para a transformação social. Para a autora, a metodologia de ensino na educação não formal é dinâmica e de caráter humanista, cujo objetivo é a formação da cidadania.

Nesse sentido, é comum os participantes dos projetos se tornarem “multiplicadores”, monitores ou educadores, reproduzindo a metodologia aprendida. Compreender como ocorre a aprendizagem docente de educadores em projetos sociais é o objetivo desta pesquisa. Como objetivos específicos pretende-se descrever e analisar as práticas musicais desenvolvidas no projeto; identificar as estratégias de ensino e aprendizagem dos educadores e multiplicadores; analisar como eles percebem sua atuação docente no projeto e investigar como enfrentam e resolvem as dificuldades pedagógico-musicais que ocorrem. O lócus da investigação é o Instituto Batucar, projeto sócio-musical situado na cidade do Recanto das Emas, Brasília, Distrito Federal (DF), com foco na percussão corporal.

Segundo o site da instituição, o Instituto Batucar é uma Organização não Governamental (ONG) registrada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) cujo objetivo é “[...] promover soluções de inclusão social através da arte, cultura e da educação, privilegiando os locais com baixo índice de desenvolvimento humano.” (INSTITUTO BATUCAR, 2007). O projeto existe desde 2001, quando o coordenador foi convidado pela Igreja Presbiteriana de Brasília para ensinar música para crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. Desde então, a ONG oferece aulas de percussão corporal, instrumentos e prática de orquestra para 100 alunos entre 06 e 17 anos. O projeto depende de parcerias para sua sustentabilidade. Semanalmente, são realizadas aulas de música, reuniões pedagógicas, ensaios, encontros do grupo de performance. Durante o semestre são realizados saraus comunitários e apresentações culturais.

Os coordenadores, educadores e “multiplicadores” do projeto são os participantes desta pesquisa. Os “multiplicadores” são alunos que se destacam entre os demais, sendo estimulados a iniciar um trabalho de monitoria e a participar de reuniões pedagógicas.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações participantes, documentos e entrevistas semiestruturadas. Estas foram transcritas e analisadas por meio da interpretação das falas dos participantes. Neste texto, apresentamos o conceito de educador social, identificando-o como o profissional que atua em projetos sociais a partir das ideias de Freire (2011) e Gohn (2010). Posteriormente, apresentamos resultados parciais desta investigação que são analisados no diálogo com a literatura que fundamenta esta pesquisa.

O Educador Social e a educação não formal

Gohn (2001, p. 98) associa o conceito de educador social a educação não formal. Para a autora é importante definir quem é o profissional que atua nessa modalidade educativa e refletir sobre sua formação na relação e integração com a comunidade. Ela defende que o educador social deve se identificar e ter um compromisso social com o grupo. Em suas palavras, ele é “mais do que um animador cultural” (GOHN, 2010, p. 50) ele é ativo, propositivo e interativo na formação e transformação dos indivíduos. As características desse profissional estão diretamente associadas aos objetivos da educação não formal.

Ao delimitar o conceito de educação não formal, Gohn (2001) destaca a dificuldade de defini-la, pois, frequentemente, ela é apresentada como o que **não é**. A autora enfatiza a

importância de definir a educação não formal pelo que **ela é**. Nessa perspectiva, a pesquisadora destaca as seguintes categorias para análise: o espaço onde ocorre o processo educativo; os seus fins e objetivos; os seus atributos; as suas dimensões educativas; os seus resultados; a sua metodologia ou como se educa; o educador ou quem educa.

Soma-se a esses parâmetros cinco dimensões educativas que incluem: os direitos do cidadão, a capacitação para o trabalho, os conteúdos da escolarização formal, a educação pela mídia e a aprendizagem e exercícios de práticas. A educação não formal envolve a formação integral do indivíduo com característica humanística, preparando-o para a vida.

Segundo Gohn (2010), é importante não confundir a educação não formal com trabalhos sociais realizados em algumas comunidades ou com o processo de socialização natural na família e na religião. Ela é distinta da educação religiosa e da formação promovida por projetos com crianças e jovens em instituições religiosas. Seus objetivos são diferentes e o educador não assume, necessariamente, o papel de evangelizador.

No projeto social, educador e educando interagem numa perspectiva colaborativa e integradora. A aprendizagem acontece via mão-dupla, ou seja, educando e educador aprendem, ao mesmo tempo em que ensinam - o diálogo é o meio de comunicação. Educador e educando atuam numa proposta socioeducativa em que a produção de saberes nasce da própria cultura dos indivíduos: eles reconstróem e resignificam valores existentes na cultura local.

O educador social pode atuar em diferentes movimentos sociais, no meio rural e urbano, podendo desenvolver atividades de música, de artes, de esporte, de informática, de acompanhamento pedagógico. Gohn (2010) destaca que ele ajuda na construção do próprio trabalho no local de trabalho. As forças sociais são construídas no processo por meio das relações compartilhadas entre os indivíduos. A intencionalidade do processo educativo está presente no desenvolvimento sócio pedagógico, de forma que a ação educativa não é espontânea, pois há uma intenção por parte de quem educa.

Libâneo (2010) também destaca a intencionalidade como uma das características educativas da educação não formal. Em sua concepção, essa intenção não é formalizada mas apresenta certo nível de estruturação. Segundo o autor, a educação não formal acontece em movimentos sociais localizados na cidade ou no campo, podendo se manifestar nos trabalhos comunitários, em animações culturais e em manifestações de lazer nas praças ou no cinema.

Em suas palavras, ele enfatiza a flexibilidade metodológica: “porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 89).”

Por outro lado, Gadotti (2005) defende a diversidade de espaços educativos na educação não formal, inclusive em igrejas e associações de bairros. Ele destaca o tempo como um elemento tão importante quanto o espaço na delimitação e definição dessa modalidade educacional. O tempo de aprendizagem é flexível e, essa flexibilidade é uma característica relevante, pois respeita-se o tempo e as capacidades dos educandos.

Nesse sentido, Gadotti esclarece que o educador atuante na educação não formal é mais que um mediador dos conhecimentos, ele é um organizador do conhecimento e da aprendizagem, ele é um aprendiz permanente ou, em suas palavras, ele “é aquele que cuida da aprendizagem” (GADOTTI, 2005, p. 03). O autor destaca que a aprendizagem do aluno depende de saber organizar o seu conhecimento, saber ser auto disciplinado e se sentir motivado.

Para Freire (2011), educar exige respeito aos saberes dos educandos, pois eles são “socialmente construídos na prática comunitária” (p. 31). Ele defende a importância de discutir com os alunos a sua própria realidade para refletir sobre o presente vivido por eles. O diálogo é fundamental e exige disponibilidade do educador para com o educando. Segundo o autor, por meio do diálogo o aprendiz se abre para o mundo. Gohn (2010, p. 51) afirma que o diálogo não é uma conversa jogada fora, ele é um condutor, o meio utilizado para formar, orientar e conduzir a construção e o compartilhamento do conhecimento.

Para Freire (2011), dialogar com os alunos exige respeito aos educandos e aos saberes que são construídos nas práticas educativas. Na concepção de Gohn (2010), na educação não formal, os educadores sociais são importantes pelo fato de ensinarem de forma dinâmica algo que é construído por eles e os educandos.

Essas características são observadas nas oficinas não formais de música investigadas por Almeida (2005). Nelas, a pesquisadora verificou que o processo educativo ocorre de forma intuitiva e os saberes pedagógicos são construídos a partir da prática. Os profissionais pesquisados por Almeida (2005) são, em sua maioria, músicos sem formação docente que reconhecem sua limitação didática e destacam o aprender com os alunos, o bom senso e a responsabilidade como habilidades necessárias para atuar no contexto não formal. Quanto a

concepção desses educadores sobre a docência em música, a autora conclui que os oficinairos investigados associam o professor de música a aula de música tradicional, pois apesar das aulas coletivas e não formais, eles atendem os alunos individualmente e reproduzem modelos de aprendizagem do ensino formal.

Metodologia da pesquisa: um estudo de caso etnográfico

Para compreender como os educadores aprendem a ensinar no projeto social, a metodologia mais indicada foi a abordagem qualitativa com método estudo de caso etnográfico. Sobre esse método André (2000) afirma:

Para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos, tal como uma pessoa, um programa, uma instância de uma classe ou porque é por si mesmo interessante. De qualquer maneira o estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação. (ANDRÉ, 2000, p. 31)

A unidade de estudo é a aprendizagem docente dos educadores (multiplicadores) no Instituto Batucar. Para atingir os objetivos da investigação foi realizada uma pesquisa de campo com observação participante e entrevistas semiestruturadas. Estas foram realizadas individualmente com cada educador do projeto e, coletivamente, como grupo focal com os multiplicadores atuantes no projeto. As observações ocorreram no Instituto Batucar, nas aulas de percussão corporal, de orquestra, de instrumento, de canto e, no Centro de Ensino Fundamental - CEF113 – Recanto das Emas, onde os multiplicadores realizam aulas de percussão corporal e violão. As observações subsidiaram a realização das entrevistas. O contato com o Instituto Batucar iniciou-se em fevereiro de 2013 e a pesquisa se desenvolveu dessa data até dezembro de 2013.

Ao analisar as falas das entrevistas algumas categorias emergiram como: origem, princípios pedagógicos, lúdico/prazer, organização, objetivos, cidadania, transformação social, práticas musicais, aula de música, estratégias de ensino, aprendizagem colaborativa, performance/apresentações, aprendizagem docente, formação, percepção, concepções,

educação, docência, música, desafios e perspectivas. A seguir, apresentamos resultados parciais da pesquisa.

O Instituto Batucar: *lócus* da pesquisa

O Instituto Batucar teve início em 2001 com apoio da Igreja Presbiteriana de Brasília. Seu objetivo é educar por meio da música para a cidadania e a transformação social. Essa meta é compartilhada com outros projetos sócio-musicais. Hikiji (2006) ao estudar o projeto Guri argumenta que

O objetivo do projeto [Guri] não é formar músicos, mas sim trabalhar autoestima, cidadania, tirar a criança da rua e mostrar para ela uma condição de vida melhor. (HIKIJ, 2006, p. 76)

De forma semelhante, os coordenadores do Instituto Batucar acolhem crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social da região. A situação de risco é entendida como tempo ocioso, antigamente destinado a brincadeiras de rua, em que crianças e adolescentes estão vulneráveis a violência e ao tráfico de drogas (HIKIJ, 2006).

No Instituto Batucar atuam cinco educadores, dentre eles, o coordenador, a coordenadora pedagógica, o administrador do projeto, a pedagoga e um multiplicador formado no projeto. As aulas de percussão corporal acontecem diariamente com duração de uma hora e trinta minutos. O grupo dedica ainda, semanalmente, tempo para reuniões pedagógicas, para ensaios, para organização do espaço, para aulas de performance e para acompanhamento pedagógico pré-agendados com os alunos. Aos sábados pela manhã são realizados saraus para comunidade e atividades para pais.

Os Multiplicadores: aprendiz e instrutor

No Instituto Batucar, os coordenadores incentivam o trabalho docente dos participantes com o “projeto multiplicadores”: alunos que auxiliam os professores nas aulas de música e recebem uma bolsa pela monitoria. Essa ação se iniciou com os alunos ajudando nas aulas de violão e, hoje, alguns multiplicadores são educadores do projeto. Segundo Ricardo, coordenador do projeto, com a formação dos multiplicadores, iniciada em 2004, houve uma ampliação dos horários para atendimento e prática de percussão corporal:

[...] então a gente começou a formação de multiplicadores que foi também muito no começo acho que 2004 por aí a gente já tava com essa ideia de bolsista e trabalhando pra que esses bolsistas fossem remunerados então a gente teve um grupo muito legal de adolescentes que foram um dos primeiros que tava comigo em 2001, 2002, é eles começaram a ganhar a bolsa e assumir essa liderança dentro da proposta do projeto então tinha dever de casa, tinha o monitor de percussão corporal a gente começou a criar, com os projetos entrando a gente criou os dias de atendimento, então começou a ter atendimento de manhã, de tarde. (RICARDO, Entrevistas p. 09 e 10).

Os multiplicadores participam das reuniões pedagógicas do projeto, quando discutem as aulas ministradas, os problemas que surgem nas situações de ensino e aprendizagem e propõem possíveis soluções para as dificuldades vivenciadas como disciplina e falta de concentração. O coordenador dá dicas de como ensinar, de como envolver os alunos e de como chegar à “celebração” nas aulas. A dinâmica de organização pedagógica do Instituto Batucar reflete as características do educador social apontadas por Gohn (2010) e Freire (2011): prática integrada às demandas e necessidades da comunidade, ato educativo centrado no processo, trabalho pedagógico colaborativo e interativo, aprendizagem pelo diálogo, o educador como mediador e aprendiz.

Em entrevista focal realizada com os multiplicadores, um deles afirma que aprende ao ensinar, em suas palavras:

É... você não só ensina, você aprende com eles né ..., é assim: um vai aprendendo com o outro.... (LUÍSA, Entrevistas, p. 166).

Durante a pesquisa, observamos doze multiplicadores que atuavam no Centro de Ensino Fundamental CEF 113 - Recanto das Emas, onde ensinavam violão e percussão corporal para os alunos do projeto Mais Educação. Eles atuavam em duplas juntamente com os educadores do Instituto Batucar e eram responsáveis por organizar o espaço, os instrumentos e os alunos da escola. Desse modo, eles aprendem a ensinar na prática, observando, colaborando e liderando. A formação de recursos humanos em projetos sociais é destacada por Kleber (2006) que, ao investigar o trabalho pedagógico musical na Associação Meninos do Morumbi, enfatiza a observação e a imitação como ferramenta de capacitação e sustentabilidade do projeto.

No Instituto Batucar todos os alunos são multiplicadores em potencial, pois são acolhidos, respeitados e amados como filhos do projeto. Ainda que em desenvolvimento, suas habilidades são valorizadas, respeitadas e consideradas importantes para a formação cidadã. O

projeto de multiplicadores capacita os aprendizes na replicação da metodologia desenvolvida no Instituto e possibilita a transformação e inclusão social de todos envolvidos.

Considerações Finais

Esta comunicação apresentou as características do educador social em projetos sociais, o que fundamenta, a partir de autores como Gohn (2010), Freire (2011), Libâneo (2010) e Gadotti (2005), a análise da aprendizagem docente no Instituto Batucar.

A pesquisa adota abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas individuais e coletivas. O contato direto com o Instituto Batucar e seus multiplicadores possibilitou compreender como o educador social se forma e atua no projeto.

O Instituto Batucar se define como um espaço educativo em que a percussão corporal é o fio condutor dos objetivos de inclusão e transformação social. Além das práticas musicais, o projeto promove acompanhamento pedagógico e atividades com os pais dos alunos. A sustentabilidade do projeto envolve a formação de multiplicadores, que se comprometem com os objetivos da instituição e participam de reuniões pedagógicas. A aprendizagem docente é contínua e ocorre na prática e para a prática.

Nas observações, constatamos a importância da aprendizagem colaborativa, manifestada na alegria dos educadores e dos alunos e no prazer em compartilhar os conhecimentos produzidos e adquiridos no Instituto Batucar. Este considerado por todos como um grande laboratório de aprendizagem docente.

Referências

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. *Educação não-formal e atuação profissional: Um survey em oficinas de música em Porto Alegre – RS*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. *Etnografia da Prática Escolar*. 5ª Ed. São Paulo: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. *A questão da educação Formal/não-formal*. Sion (Suisse), 18 au 22 octobre, 2005. Disponível em: www.virtual.ufc.br/.../Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.

HIKIGI, Rose Satiko Gitirana. *A Música e o Risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

INSTITUTO BATUCAR. Website. Disponível em: <http://www.institutobatucar.org.br>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

KLEBER, Magali O. Educação musical: novas ou outras abordagens - novos ou outros protagonistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n.14, p. 91-98, 2006.